

( SUNO )



Carteiras Inteligentes:

# Como proteger e multiplicar patrimônio em Cenários de Juros Altos



## Quem Somos

A Suno foi fundada em 2017 por Tiago Reis com o objetivo de ser uma research independente, oferecendo recomendações de investimentos sem conflitos de interesse para seus clientes, com uma filosofia voltada para o longo prazo.

A adesão e reputação da empresa cresceram tanto que, atualmente, o grupo atua em diversos segmentos do mercado financeiro — entre eles, a Suno Consultoria, que conta hoje com mais de R\$ 4 bilhões sob aconselhamento.

Na Suno Consultoria, nossa prioridade é garantir que seu patrimônio esteja em mãos experientes e competentes. Com uma estratégia sólida, personalizada e com foco no longo prazo, trabalhamos para ajudá-lo a alcançar sua independência financeira com tranquilidade e segurança.

Nossa consultoria não promete ganhos rápidos ou soluções imediatistas, mas sim a construção consistente de riqueza, sempre alinhada aos seus objetivos pessoais, familiares e profissionais de forma 100% transparente.

Acreditamos que uma comunicação clara e honesta é essencial para manter a confiança e cultivar um relacionamento sólido e duradouro com nossos clientes.

## Seu Patrimônio Merece um Plano Inteligente

Investir bem vai muito além de buscar retorno: é garantir que suas metas de vida sejam alcançadas com consistência e segurança.

Entendemos que investidores como você, totalmente dedicados à carreira, muitas vezes não têm tempo disponível para se aprofundar no mercado financeiro e tomar decisões certas em um cenário econômico desafiador e em constante transformação.

Por isso, preparamos este material com atenção especial para quem reconhece que investir é um processo contínuo, estratégico e que exige planejamento cuidadoso.

Nas próximas páginas, abordaremos o atual cenário econômico, apresentaremos diferentes perfis de investimento e discutiremos estratégias inteligentes para otimizar seus retornos, aproveitando as melhores oportunidades que o mercado oferece hoje.

## Juros Brasileiros e Oportunidades do Mercado

Vivemos, atualmente, um momento desafiador, porém repleto de oportunidades no mercado financeiro brasileiro. Desde abril de 2024, a taxa de inflação vem subindo de forma constante e, em resposta a isso, o Banco Central tem elevado a taxa básica de juros (Selic) ao longo de todo esse período, com expectativa de alcançar o patamar de 15% ainda este ano.

Essa conjuntura econômica singular gera oportunidades significativas na renda fixa, mas também configura um cenário extremamente promissor para a renda variável.

Muitas empresas seguem apresentando lucros consistentes e crescentes, mas os preços de mercado não têm acompanhado esses resultados — em grande parte devido ao receio dos investidores quanto ao ambiente político e fiscal do país.

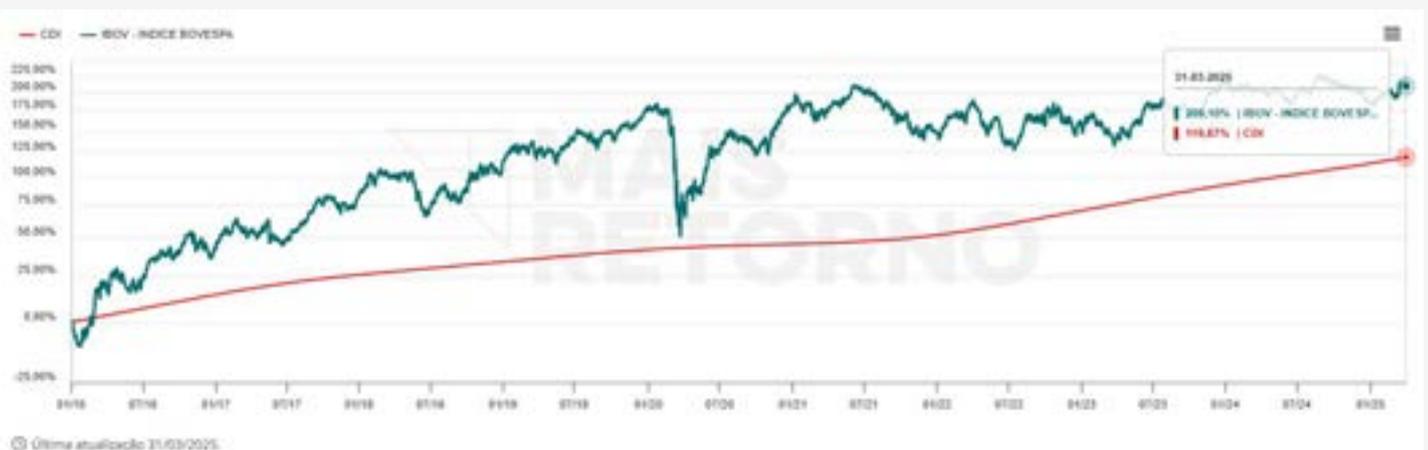
É essencial, no entanto, entender a dinâmica dos ciclos econômicos para tomar decisões mais assertivas. O atual ambiente de juros elevados atrai investidores para ativos de renda fixa, por oferecer segurança e retornos atrativos. Contudo, ciclos como esse tendem a ser temporários. Com uma eventual redução das taxas de juros, os ativos de renda fixa deixarão de ser tão vantajosos quanto hoje.

Nesse contexto, a renda variável ganha destaque especial. Historicamente, os períodos que sucedem a queda nos juros costumam beneficiar de forma significativa as ações e outros ativos de maior risco.



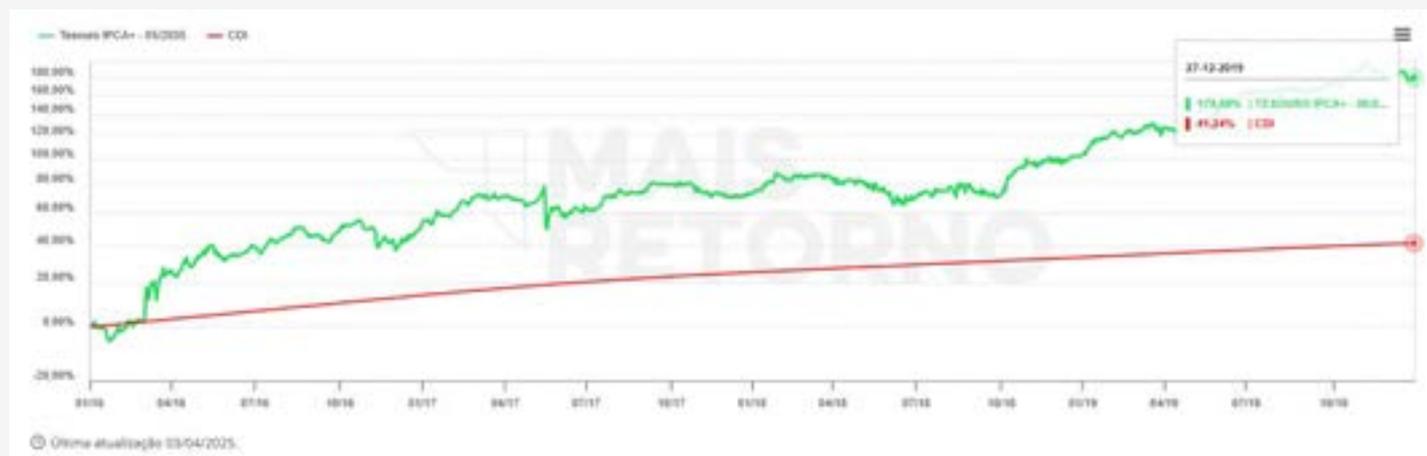
Atualmente, o **Ibovespa (excluindo Petrobras e Vale)** negocia com uma relação Preço/Lucro abaixo da média histórica — mais descontada até do que nos tempos da pandemia. A última vez que vimos um cenário com descontos semelhantes foi durante o governo Dilma.

Quem aproveitou aquele período para aumentar os aportes e selecionou boas empresas obteve retornos extremamente atrativos. Só para ilustrar, o **Ibovespa acumulou uma rentabilidade de 209,1%**, muito superior ao CDI no mesmo período.



E se olharmos para empresas específicas, os números são ainda mais impressionantes. Um bom exemplo é o **Banco do Brasil**, que entregou um retorno acumulado (proventos + valorização) superior a **500% entre 2016 e hoje**.

E não foi apenas a renda variável que trouxe bons resultados naquela época. **Os títulos públicos de longo prazo** também performaram muito bem. O **Tesouro IPCA+ 2035**, por exemplo, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019, entregou um retorno **quatro vezes superior ao CDI**.



Isso significa que esse movimento irá se repetir? Não temos como garantir. Mas uma coisa é certa: investidores que se posicionarem estrategicamente durante este momento têm maior probabilidade de capturar resultados expressivos no médio e longo prazo.

Por isso, é essencial saber **como compor seu portfólio com ambas as classes de ativos**, aproveitando o melhor de cada uma de acordo com o cenário.

## Qual a melhor forma de alocar seus investimentos?

Antes de montar sua carteira de investimentos, é fundamental entender que **não existe uma única composição ideal e definitiva**. A melhor alocação é aquela que se adapta ao seu momento de vida, perfil de investidor e, principalmente, aos seus objetivos.

Entretanto, diversos fatores como o cenário de juros, inflação, ciclos econômicos e até mudanças nos seus próprios objetivos pessoais podem (e devem) influenciar o seu **Asset Allocation** ao longo do tempo.

Por isso, é natural — e até necessário — que a carteira evolua com o passar dos anos. No entanto, adaptar a alocação conforme as oportunidades do mercado costuma ser um desafio para a maioria dos investidores. Isso acontece principalmente por **falta de tempo, conhecimento técnico ou compreensão dos ciclos econômicos**.

Para simplificar o seu entendimento e poder ter um ponto de partida, iremos mostrar simulações de diferentes carteiras para diferentes perfis. Mas antes de tudo, é importante que você conheça as principais **classes de ativos** que compõem uma alocação diversificada. São elas:

- **Renda Fixa (Pós-Fixada):** Essa é a base de qualquer carteira mais conservadora, pois oferece alta previsibilidade, liquidez e segurança, com rendimento atrelado a indicadores como o CDI ou a Selic.

Exemplos de investimentos: Tesouro Selic, CDBs, LCI, LCA, Debêntures.

- **Renda Fixa (Pré-Fixada):** Aqui o investidor define a taxa de retorno no momento da aplicação. É mais sensível à variação de juros, podendo gerar ganhos ou perdas se o cenário mudar, caso o resgate seja realizado antes do vencimento da aplicação.

Algumas opções dessa categoria são: Tesouro Prefixado, títulos privados (CDBs, LCI, LCA) e fundos de crédito privado.

- **Renda Fixa (Inflação):** Fundamental para proteger o poder de compra no longo prazo, esse tipo de ativo combina uma taxa fixa + IPCA. Assim como os Pré-fixados, esse título também sofre variações até o vencimento, podendo gerar ganhos acima do contratado ou prejuízos.

Algumas opções dessa categoria são: Tesouro IPCA+, títulos privados (CDBs, LCI, LCA), Debêntures e fundos de crédito privado.

- **Multimercado:** São fundos com liberdade para operar em diversas classes de ativos. Servem para trazer desconexão e estratégia ativa à carteira. Essa é uma característica bem presente em fundos quantitativos, Long&Short e de Hedge.

Alguns exemplos de casas que trabalham com esse tipo de estratégia são: Ibiuna, Legacy Capital e Giant.

- **Ações de Dividendos:** Grandes empresas, já bem consolidadas no mercado, maturadas e com perfil de distribuição de renda.

Alguns exemplos de empresas que se enquadram dentro do perfil de geradoras de renda e consolidadas: Banco do Brasil, Vale, BB Seguridade, Klabin, Taesa, Engie, CPFL, Itaú.

- **Ações de Crescimento:** Empresas com **modelos de negócios escaláveis, forte reinvestimento dos lucros e perspectiva de expansão acima da média do mercado.**

**Alguns exemplos de empresas com perfil voltado para crescimento a médio/ longo prazo:** Panvel, Fleury, OdontoPrev, PetroRio, Vamos.

- **FIIs de Tijolo:** Fundos que investem em imóveis físicos (galpões, shoppings, lajes, etc.). Geram renda e podem se valorizar com o tempo.

Sugerimos escolher fundos com imóveis de alto padrão, multi imóveis e multi inquilinos. Alguns exemplos de FIIs que se encaixam nesses quesitos: BTLG11, XPML11, GGRC11, HGLG11, KNRI11.

- **FIIs de Papel:** Fundos que investem majoritariamente em CRIs — títulos de crédito ligados ao setor imobiliário. Rendem geralmente IPCA+ ou CDI+, com distribuição mensal.

Exemplos: VRTA11, KNCR11, KNIP11, MXRF11.

- **Internacional:** Essa é uma categoria muito importante para todos investidores, principalmente para diversificar o risco Brasil. O interessante de investir lá fora é que além de ter acesso às maiores companhias do mundo, você consegue investir em setores que são pouco desenvolvidos na nossa economia, como é o caso do setor de tecnologia.

A alocação nessa classe pode ser em Stocks, REITs, ETFs ou Bonds.

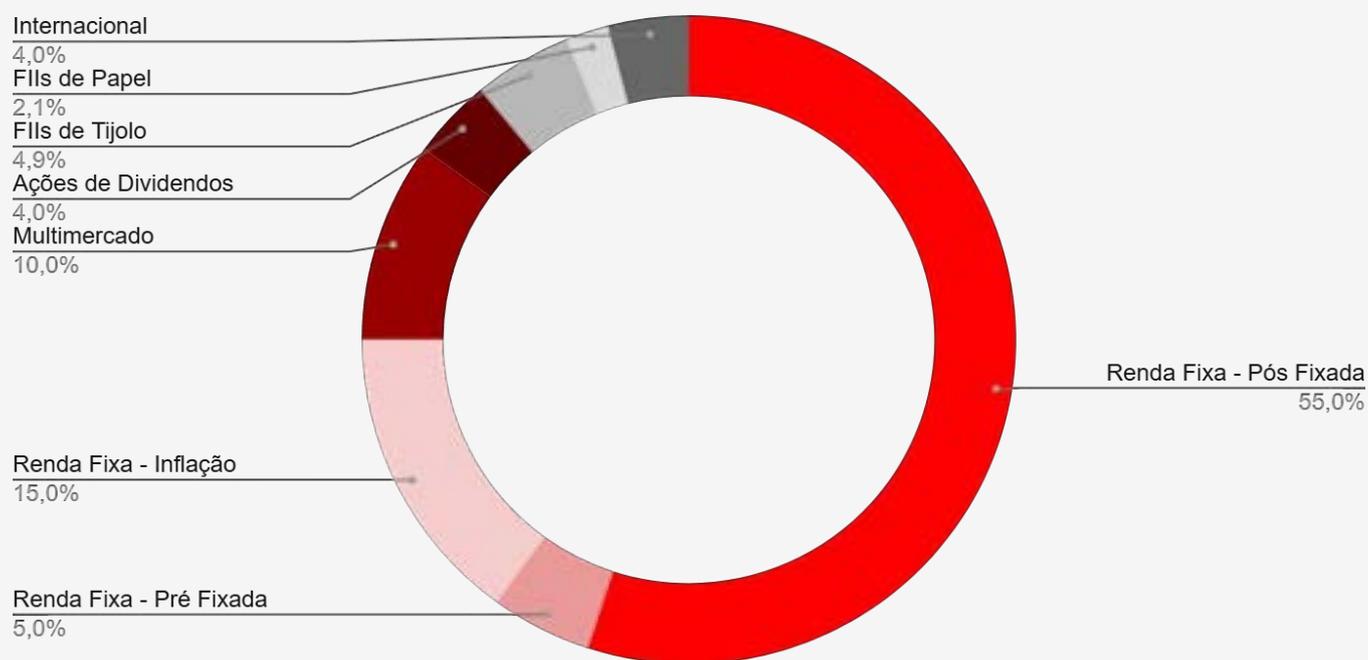
Agora, tendo conhecimento das diferentes classes que iremos abordar, podemos ir para a próxima etapa necessária para você começar a construir sua carteira de investimentos.

## Perfis de Investidores

Na Suno, entendemos que cada investidor possui objetivos, perfis de risco e realidades financeiras únicas. Por isso, a personalização é essencial para uma carteira de investimentos alinhada às suas necessidades. No entanto, para facilitar o entendimento, abordaremos aqui 3 perfis principais de investidores, cada um com uma composição estratégica específica e uma simulação de carteira:

### Conservador

Alocação - Conservador		
Classes	Financeiro (R\$)	%
Renda Fixa - Pós Fixada	R\$ 550.000,00	55,00%
Renda Fixa - Pré Fixada	R\$ 50.000,00	5,00%
Renda Fixa - Inflação	R\$ 150.000,00	15,00%
Multimercado	R\$ 100.000,00	10,00%
Ações de Dividendos	R\$ 40.000,00	4,00%
FII's de Tijolo	R\$ 49.000,00	4,90%
FII's de Papel	R\$ 21.000,00	2,10%
Internacional	R\$ 40.000,00	4,00%



Este perfil busca principalmente segurança, estabilidade e preservação do capital, sendo ideal para quem prefere evitar grandes oscilações.

A maior parte da alocação (55%) está direcionada para a renda fixa pós-fixada, que representa a base da carteira. Essa escolha se justifica pela alta liquidez, baixo risco e proteção frente à oscilação das taxas de juros, já que os ativos acompanham o CDI ou a Selic.

A renda fixa pré-fixada (5%), por ser mais sensível à variação de juros, essa alocação é mantida em um patamar controlado, suficiente para agregar valor sem comprometer a estabilidade do portfólio.

A exposição à renda fixa atrelada à inflação (15%), embora seja um tipo de investimento que também apresenta volatilidade dentro da renda fixa, ele te assegura um retorno acima do IPCA, o que garante uma previsibilidade de retorno real bem maior que os títulos prefixados, por isso o seu maior peso em relação ao pré.

Para a montagem da carteira de RF neste perfil, sugerimos que foque em títulos privados High Grade ou nos títulos públicos do governo.

A classe de multimercados ocupa 10% da alocação e tem como papel diversificar a carteira com estratégias mais flexíveis, capazes de se adaptar a diferentes cenários econômicos. Ainda que tenha um risco um pouco maior, essa classe é composta por fundos com gestão ativa e baixa correlação com os ativos tradicionais, trazendo potencial de retorno com volatilidade controlada.

Os 4% alocados em Ações tem o objetivo de trazer um pouco de exposição a ativos reais. Essa é uma classe que costuma ser mais volátil, e considerando que o investidor conservador não está tão familiarizado com essas oscilações, a sugestão é que mantenha essa parcela da carteira em grandes empresas, já bem consolidadas no mercado, maturadas e com perfil de distribuição de renda, que tendem a oferecer maior estabilidade mesmo em momentos de turbulência no mercado. Além disso, a ideia é que o investidor diversifique essa parcela da carteira entre 6 ~ 8 ativos de diferentes setores da economia como: Bancos, Energia, Seguradoras, Telecomunicações, entre outros.

Complementando essa estratégia, temos cerca de 7% alocados em Fundos Imobiliários, sendo 4,90% em FII's de tijolo e 2,10% em FII's de papel. Os fundos de tijolo oferecem exposição a imóveis reais (como galpões, shoppings e escritórios), com distribuição mensal de rendimentos e potencial de valorização no longo prazo. Já os FII's de papel proporcionam uma renda mais indexada a indicadores como o IPCA e o CDI, com menor volatilidade. Porém, eles possuem risco de crédito — motivo pelo qual sua participação é mais limitada na carteira.

Também sugerimos que aloque a parte de FII de Tijolo em fundos com multi-inquilinos, multi-propriedades e com imóveis de alto padrão. No caso dos FIIs de Papel, buscar os fundos mais High Grade é essencial para esse perfil de investidor, já que possuem baixíssimo risco de crédito. Ter cerca de 2 ativos de tijolo de cada segmento, e uns 3 ou 4 de CRI seria o ideal neste perfil.

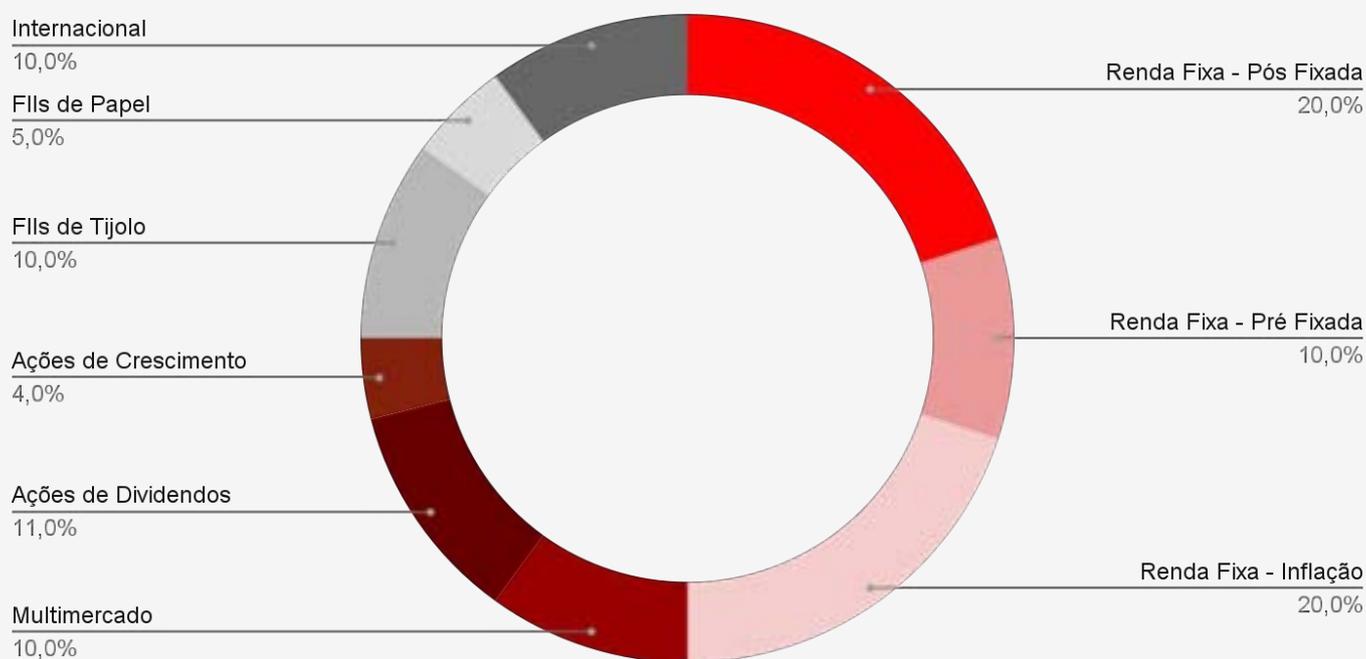
Por fim, a exposição internacional foi definida em 4% para trazer proteção cambial e diversificação geográfica. Em um cenário global cada vez mais interligado e com possíveis riscos locais (econômicos, fiscais e políticos), é prudente manter parte do patrimônio exposta a economias mais estáveis, fortalecendo a resiliência da carteira frente a eventos internos. Para investidores mais conservadores, sugerimos manter a maior parte das alocações em ETFs, Bonds curtos e nas maiores empresas americanas.

---

## Dinâmico

### Alocação - Dinâmico

Classes	Financeiro (R\$)	%
Renda Fixa - Pós Fixada	R\$ 200.000,00	20,00%
Renda Fixa - Pré Fixada	R\$ 100.000,00	10,00%
Renda Fixa - Inflação	R\$ 200.000,00	20,00%
Multimercado	R\$ 100.000,00	10,00%
Ações de Dividendos	R\$ 110.000,00	11,00%
Ações de Crescimento	R\$ 40.000,00	4,00%
FII's de Tijolo	R\$ 100.000,00	10,00%
FII's de Papel	R\$ 50.000,00	5,00%
Internacional	R\$ 100.000,00	10,00%



Esse investidor já possui certa familiaridade com renda variável, e aceita mais oscilações no patrimônio para buscar um maior potencial de retorno. Entretanto, ainda mantém a parte mais relevante da carteira em renda fixa, que lhe proporciona mais tranquilidade.

A **renda fixa pós-fixada** caiu de 55% (no perfil conservador) para **20%** nesta carteira. Essa redução é proposital: o investidor dinâmico não depende tanto da liquidez imediata e está disposto a abrir mão de parte da previsibilidade para buscar maior retorno. Ainda assim, essa parcela serve como **base de segurança e liquidez**, protegendo o portfólio em cenários de incerteza.

A **renda fixa pré-fixada** foi **mantida em 10%**, o dobro do conservador, pois há maior abertura para capturar **ganhos com queda na taxa de juros futura**. O investidor dinâmico pode se beneficiar mais de movimentos de mercado, já que aceita alguma oscilação no valor de mercado dos títulos, especialmente quando as taxas prefixadas estiverem atrativas como atualmente.

A **renda fixa atrelada à inflação** manteve-se relevante em **20%**, pois continua sendo fundamental para **proteger o poder de compra** do patrimônio no longo prazo. Com um horizonte mais estratégico, o investidor dinâmico se beneficia de ativos que entregam **rentabilidade real**, mesmo que tenham maior volatilidade durante o caminho.

Esse perfil já pode olhar mais para algumas debêntures um pouco mais arrojadas, a fim de aumentar o potencial de retorno da carteira de RF.

A **alocação em fundos multimercado foi mantida em 10%**, reforçando a estratégia de diversificação inteligente por meio de veículos que combinam ativos de diferentes classes buscando a desconexão do restante da carteira.

Na **renda variável**, vemos um movimento importante. A **alocação em ações de dividendos sobe para 11%**, pois este perfil já pode lidar melhor com a volatilidade de mercado, desde que exista fundamento, geração de caixa e estabilidade nos ativos escolhidos. São empresas maduras, resilientes e que oferecem **fluxo de caixa contínuo via proventos**, o que equilibra risco e retorno.

Além disso, entra na carteira a **classe de ações de crescimento**, com **4%**. Essa alocação marca a abertura para ativos com **maior potencial de valorização**, mesmo com volatilidade mais alta. Empresas inovadoras, escaláveis e com forte reinvestimento de lucros passam a fazer parte do portfólio. Esse percentual controlado permite capturar oportunidades sem comprometer a consistência da carteira.

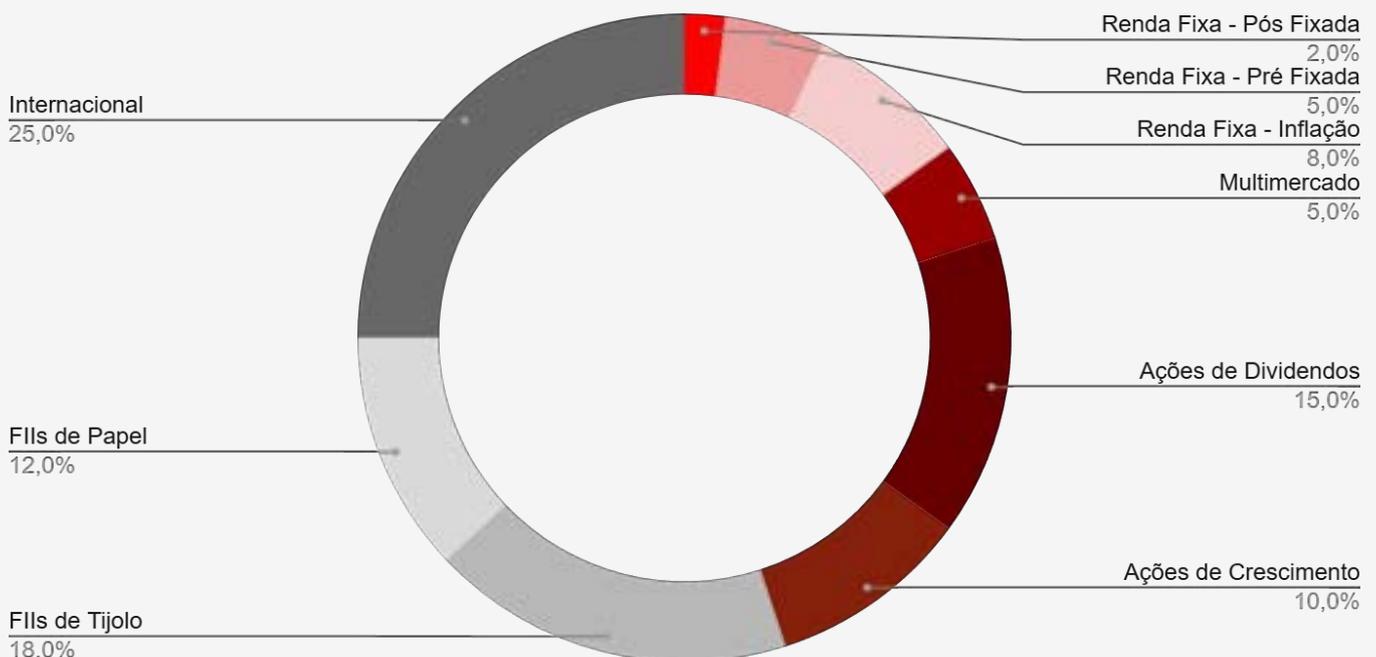
Entre ações de dividendos e crescimento, esse investidor deve buscar uma diversificação próxima de 12 ou mais empresas na carteira.

Nos **Fundos Imobiliários**, o peso aumenta para **15%** (5% em papel e 10% em tijolo). O investidor dinâmico pode lidar melhor com oscilação de cota, e os FIs passam a ter papel não só de renda, mas também de valorização. Os FIs de papel oferecem **renda previsível e indexada**, enquanto os de tijolo permitem exposição ao mercado imobiliário real, com potencial de ganho de capital e reajuste de aluguéis. Ao todo, a carteira de FIs para esse perfil deve ter aproximadamente 12~15 ativos.

Investidores com perfil Dinâmico podem optar por uma alocação com uma seleção mais específica de Stocks, Bonds de prazos maiores e até algumas empresas fora do S&P500.

## Sofisticado

Alocação - Sofisticado		
Classes	Financeiro (R\$)	%
Renda Fixa - Pós Fixada	R\$ 20.000,00	2,00%
Renda Fixa - Pré Fixada	R\$ 50.000,00	5,00%
Renda Fixa - Inflação	R\$ 80.000,00	8,00%
Multimercado	R\$ 50.000,00	5,00%
Ações de Dividendos	R\$ 150.000,00	15,00%
Ações de Crescimento	R\$ 100.000,00	10,00%
FII's de Tijolo	R\$ 180.000,00	18,00%
FII's de Papel	R\$ 120.000,00	12,00%
Internacional	R\$ 250.000,00	25,00%



Essa é uma diversificação recomendada para investidores que possuem conhecimento avançado, longo horizonte de investimento, interesse em estratégias complexas e diversificação internacional profunda. Esse perfil de investidor não vê necessariamente volatilidade como risco ou algo negativo, mas sim como uma oportunidade de adquirir bons ativos a preços descontados.

A **exposição à renda fixa tradicional** foi significativamente reduzida, somando apenas **15% da carteira**: 2% em pós-fixada, 5% em pré-fixada e 8% em inflação. Essa decisão é coerente com o perfil do investidor que **não depende de liquidez no curto prazo** e está disposto a abrir mão da previsibilidade da renda fixa em troca de maior potencial de retorno. A alocação mantida visa apenas **garantir colchão de segurança e liquidez tática**, não sendo mais protagonista na carteira.

Com o perfil mais arrojado, pode fazer sentido adicionar classes de RF mais sofisticadas, como é o caso dos FI-infras atrelados ao CDI ou IPCA.

A alocação em **fundos multimercado** (5%) também assume um papel complementar, voltada à desconexão e à busca de retornos assimétricos.

O foco da carteira está nas **classes de ativos reais**, com maior peso em **ações, FIs e ativos internacionais**. As **ações de dividendos** representam 15% da carteira, mantendo o foco em empresas maduras e resilientes, que geram fluxo de caixa consistente e ajudam a suavizar a volatilidade geral da renda variável. Já as **ações de crescimento**, com 10%, trazem maior assimetria — buscando companhias inovadoras, escaláveis e com alto potencial de valorização.

A exposição de 25% em ações (entre dividendos e crescimento) está em linha com o perfil do investidor que entende o comportamento cíclico do mercado e foca no longo prazo.

Os **Fundos Imobiliários** ocupam **30% da carteira**, sendo 18% em FIIs de tijolo e 12% em FIIs de papel. A alta alocação mostra que o investidor sofisticado reconhece o valor dos imóveis como geradores de renda passiva e como proteção contra a inflação. O peso maior em FIIs de tijolo representa o interesse em valorização patrimonial e atualização de alugueis, enquanto os FIIs de papel trazem previsibilidade e retorno indexado, com bom prêmio de risco. A diversificação entre os dois tipos fortalece o fluxo de renda e contribui para a resiliência do portfólio.

Por fim, a alocação da carteira nos **ativos internacionais** também aumentou de forma significativa, com **25%** do total. Essa escolha reflete um olhar globalizado, estratégico e alinhado com boas práticas de gestão patrimonial. O investidor sofisticado compreende a importância de **diversificar moeda, política, risco regulatório e setor**, acessando economias mais desenvolvidas e mercados que muitas vezes não têm equivalência no Brasil — como tecnologia, saúde global e inovação.

Inclusive, para esse perfil de investidor pode fazer muito sentido **montar a alocação internacional através de uma Offshore**. Utilizar desse artifício é uma estratégia poderosa para quem busca segurança patrimonial e sucessória, proteção cambial, diversificação global e eficiência tributária.

Como a renda variável representa 80% dessa carteira, o ideal é que a diversificação da carteira consiga passar pelos diferentes setores da economia, tanto para FII's, Stocks e Ações. Para uma diversificação mais eficiente, é recomendado que essa carteira seja dividida entre 30 ~ 45 ativos na carteira dependendo do nível de sofisticação que o investidor deseja. Obviamente isso não é uma regra, mas é uma “dica de bolso” que pode evitar que você corra riscos desnecessários.

Importante: Essas divisões de asset allocation de acordo com a cada perfil é uma sugestão mais simples de como cada investidor pode se basear para montar o seu portfólio. O ideal é que sejam feitas mudanças e adaptações para se encaixar na singularidade de cada um. Fazendo isso, tenho certeza que você obterá mais resultados a longo prazo com seus investimentos, principalmente se tiver um especialista ao seu lado te auxiliando no Asset Allocation da carteira.

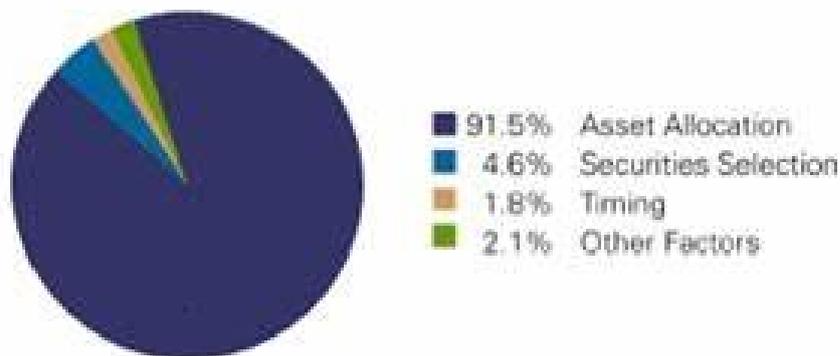
---

## Como gerenciar e definir os aportes do portfólio?

Definir a estratégia de aportes no portfólio é um passo crucial após a escolha do perfil e da carteira. Principalmente, porque o Asset Allocation, ao contrário do que muitos pensam, é o fator que vai gerar mais resultado para uma carteira a longo prazo, conforme alguns estudos já demonstraram:

### Conservador

#### DETERMINANTS OF PORTFOLIO PERFORMANCE



\* Source: Brinson, Hood & Beebower, *Financial Analysts Journal*, 1986 Brinson, Singer & Beebower, *Financial Analysts Journal*, 1991.

Por isso, é importante entender que seu portfólio não vai ser algo imutável em termos de estrutura ao longo do tempo. Se você quiser conquistar resultados mais interessantes a longo prazo, adaptar o Asset Allocation às mudanças de mercado e pessoais é algo imprescindível.

Para quem está na fase de construção de patrimônio, a maior parte desses reajustes de estratégia serão feitos através dos aportes, e existem diferentes abordagens para essa gestão:

Em uma alocação mais ativa, o foco é direcionar os aportes para as maiores oportunidades do momento, seja com base em análises macroeconômicas ou na avaliação micro das empresas. Já na alocação mais passiva, o objetivo é manter o equilíbrio do portfólio, sempre respeitando as metas estabelecidas previamente para cada classe da carteira.

Claro que é possível fazer uma mescla das duas coisas, buscando aproveitar mais oportunidades em momentos de grandes assimetrias do mercado, mesmo que você ultrapasse algumas metas de alocação, mas ainda respeitando a tolerância de risco da sua carteira.

A gestão mais ativa pode oferecer resultados superiores, mas exige mais conhecimento, e tempo para ficar mais próximo do mercado. Por isso, contar com o suporte de um consultor pode ser fundamental para otimizar os aportes de forma eficiente.

Na Suno, nossa consultoria é fundamentada na total transparência e isenção de conflitos de interesse. Oferecemos um serviço de gestão financeira 100% personalizado e adaptado ao seu perfil, objetivos financeiros e ao contexto econômico atual.

Nossa equipe técnica especializada realiza uma criteriosa seleção de ativos por meio da estratégia de Stock Picking, que é viabilizada pelo trabalho dedicado e minucioso de nossa Research, que acompanha diariamente centenas de empresas nacionais e internacionais.

Além disso, nossos clientes têm acesso exclusivo a encontros mensais com nossos especialistas, onde debatemos a fundo as estratégias e alocações realizadas, garantindo clareza e confiança durante toda a jornada de investimentos.

Ao contratar nosso serviço, você passará inicialmente por uma fase detalhada de coleta de informações e teste de perfil. Posteriormente, terá uma conversa personalizada com seu consultor exclusivo. A partir daí, nossa equipe elaborará o Journey Book, um planejamento completo para sua carteira nos próximos 12 meses, incluindo simulações personalizadas que ilustram claramente as metas e estratégias propostas. Após apresentação e validação deste material, iniciaremos o acompanhamento mensal contínuo para garantir que sua carteira esteja sempre otimizada e alinhada aos objetivos que estabelecemos em conjunto.

Se você tem dificuldade de atuar sozinho na gestão da sua carteira, te falta conhecimento ou até mesmo tempo para acompanhar de maneira apropriada os seus investimentos, sugerimos **agendar uma conversa com um de nossos especialistas e descubra como a Suno Consultoria pode ajudar a potencializar seus investimentos.**

**Botão para agendar conversa**